

Diante do exposto, considerando que a pretensão do autor apóia-se no art. 1.694 do Código Civil e na Lei nº 5.478, requer: (a) a intimação do representante do Ministério Público para intervir no feito *ad finem*; (b) a fixação dos alimentos provisórios em 1/3 (um terço) dos rendimentos em folha de pagamento, deixando o dinheiro à disposição da representante do menor; (c) a citação do réu para que compareça em audiência de conciliação, instrução e julgamento, a ser estabelecida por este douto Juízo, onde, se desejar, poderá oferecer resposta, sob pena de sujeitar-se aos efeitos da revelia; (d) seja o réu condenado a pagar pensão alimentícia mensal ao autor no valor de 1/3 (um terço) de seus rendimentos líquidos.

Provará o alegado por todos os meios permitidos em direito, em especial pela juntada de documentos e depoimento pessoal do réu.

Dá ao pleito o valor de R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais).

Termos em que pede deferimento.

Belo Horizonte, 12 de junho de 200X.

Delano de Tal  
OAB/SP nº .....

↑  
2 cm  
↓

1- DAMIÃO, Regina Toledo & Henriques, Antonio. *Curso de Português Jurídico*.9.ed.São Paulo:Atlas, 2004.

2- MEDEIROS, J. Bosco & TOMASI, Carolina. *Português Forense*.São Paulo:Atlas, 2004.

**Pontuação**

O testamento

Um homem rico, sem filhos, sentindo-se morrer, pediu papel e caneta e escreveu assim:  
"Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do mecânico nada aos pobres."

Não teve tempo de pontuar – morreu.

Eram quatro concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mecânico. Nada aos pobres."

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do testamento e pontuou assim:

"Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mecânico. Nada aos pobres!"

Apareceu o mecânico, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais. Será paga a conta do mecânico. Nada aos pobres."

Um juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do mecânico? Nada! Aos pobres!!"

(Adaptado de: Amaro Ventura e Roberto Augusto S. Leite. *Comunicação/Expressão em língua nacional- SP 1973*)

**Conceituando**

**Sinais de pontuação** são sinais gráficos empregados para indicar as pausas, a entonação e o ritmo da leitura de um texto.

**VÍRGULA**

Emprega-se a vírgula, no período simples, para:

- I. separar, numa enumeração, os termos com a mesma função sintática.

Sua observação foi inconveniente, agressiva, irônica, antipática.

Obs.: Não se usa vírgula se, antes do último termo da enumeração, houver conjunção aditiva.

Ofereceu-lhe casa, comida e emprego.

2. separar o aposto.

Fernanda Montenegro, *atriz talentosa*, recebeu homenagens da imprensa mundial.

3. separar o vocativo.

“Bom dia, *Sr. Hagar...*”

4. separar adjunto adverbial anteposto.

*Durante o carnaval, na Bahia*, não choveu.

5. separar nomes de lugar, em datas e endereços.

*Brasília*, 10 de fevereiro de 1999.

*Rua do Ouro*, 228.

6. separar palavras ou expressões explicativas.

O diretor titubeou, *isto é*, não concordou de pronto com a decisão.

7. indicar a supressão do verbo (zeugma).

Nós preferimos café, e eles, chá.

Emprega-se a vírgula, no período composto, para:

1. separar orações coordenadas aditivas não ligadas pela conjunção e.

Viajou no fim de semana, *foi visitar os pais*. (orações coordenadas assindéticas)

2. separar orações, coordenadas pela conjunção e, que apresentam sujeitos diferentes.

Desfiz as malas, e saímos juntos.

3. separar orações subordinadas adjetivas explicativas.

Suas opiniões, *que eram brilhantes*, interessavam a todos.

4. separar orações subordinadas adverbiais, sobretudo quando antepostas à principal.

*Embora vivesse no interior*, conhecia a agitação dos centros urbanos.

5. separar orações intercaladas ou interferentes.

As ofensas, *disse ela*, foram graves!

Não se emprega a vírgula no período simples:

1. entre o sujeito e o predicado.

A subida até o mirante deixou a criança fatigada.

sujeito

predicado

<http://www.pdf-tools.com>

2. entre o verbo e seus complementos.

Os cientistas preocupam-se com o efeito estufa.

verbo complemento

Renato Russo tinha voz melódica.

verbo complemento

3. entre o nome e seus adjuntos adnominais e complementos nominais.

A visão do mar deixava-o absorto.

nome adjunto adnominal

O fiscal foi gentil com o turista.

nome complemento nominal

4. entre dois termos ligados por *nem*, *ou* ou *e*.

Não esperou a mim *nem* a você.  
Escolha cerveja *ou* vinho.

Não se emprega a vírgula no período composto:

1. entre oração principal e oração subordinada substantiva.

A família decidiu / que mudaria para o sul.

2. entre oração principal e oração subordinada adjetiva restritiva.

O estágio / que fiz nesta empresa / foi proveitoso.

3. entre duas coordenadas ligadas por *e*, com o mesmo sujeito.

A reunião foi longe / e terminou após o expediente.

## PONTO-E-VÍRGULA

Emprega-se o ponto-e-vírgula para indicar uma pausa mais longa que a da vírgula, nestes casos:

1. separar, em um período de certa extensão, as partes que tenham orações já separadas por vírgulas.

"Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu." (Rubem Braga)

2. separar os itens em uma enumeração:

A prova constará de: a) um estudo de texto; b) cinco questões gramaticais contextualizadas; c) uma redação sobre o tema abordado no texto.

## DOIS-PONTOS

Empregam-se os dois-pontos para:

1. introduzir uma fala.

A aeromoça aproximou-se:

— Os passageiros devem permanecer sentados até o pouso da aeronave.

2. introduzir uma citação.

“Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé.”

(Mário de Andrade)

3. introduzir uma enumeração.

“Procurei o motivo do apelido curioso, nada vi semelhante ao objeto da comparação: um homem atento, grave, de rosto inexpressivo.” (Graciliano Ramos)

## RETICÊNCIAS

Empregam-se as reticências para:

1. indicar suspensão de pensamento.

“Essa incapacidade de atingir, de entender, é que faz com que eu, por instinto dê... de quê?” (Clarice Lispector)

2. indicar dúvida, surpresa ou hesitação.

“— E as obras de Tormes? A igreja... Já haverá igreja nova?” (Eça de Queirós)

## PONTO-DE-INTERROGAÇÃO

Emprega-se nas frases interrogativas diretas.

“— Os homens de barco estão armados? Têm armas de fogo? — perguntei.” (Daniel Defoe)

## PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO

É usado após uma interjeição ou frase exclamativa, para expressar chamamento, emoções, ordem ou pedido:

“— Estéfano! — Trinculo gritou, reconhecendo o companheiro.

— A outra boca me chamou! Valha-me Deus! Não é um monstro, é um demônio! Vou-me embora, já, já!” (William Shakespeare)

Saia do meu quarto!

## PONTO-FINAL

O ponto-final indica a pausa máxima. É empregado no final de uma oração absoluta ou da oração de um período composto:

“Corria o mês de março de 1603. Era portanto um ano antes do dia em que se abriu esta história.” (José de Alencar)

## ASPAS

Empregam-se as aspas para:

1. indicar o início e o final de uma citação.

“Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja.” (Machado de Assis)

2. destacar uma palavra ou expressão.

Os “anjinhos” já estão prontos? O ônibus escolar chegou.

**Observação:** Para destacar uma palavra, uma expressão ou uma frase, dentro de um texto que já está entre aspas, usam-se as aspas simples ( ‘ ’ ).

“Foi por acaso que disse: ‘bigodinho’, e ela pulou. Desde então, fizemos um acordo, nem eu seria baixinho, nem ela teria bigodinho.” (Ignácio de Loyola Brandão)

## PARÊNTESES

Empregam-se os parênteses:

1. para intercalar uma idéia acessória ou uma oração num texto.

“Macabéa começou (explosão) a tremelicar toda por causa do lado penoso que há na excessiva felicidade.” (Clarice Lispector)

“Houve um discurso; o prefeito (que naquele mesmo ano seria derrubado e preso) disse algumas palavras.” (Rubem Braga)

2. nas referências bibliográficas.

“Mas quando olhar a mancha viva na minha camisa, talvez faça uma careta e me deixe passar.” (Chico Buarque de Holanda, *Estorvo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.)

3. nas indicações cênicas (rubricas) das peças de teatro. Nas rubricas se marcam os movimentos, os gestos que o ator deve fazer.

“Tomás — É meu, tenho dito.

Sampaio — Pois não é, não, senhor... (Agarram ambos no leitão e puxam cada um para seu lado.)” (Martins Pena)

## TRAVESSÃO

Emprega-se o travessão para:

1. indicar a fala ou a mudança de interlocutor, nos diálogos.

“— Você não precisa de pílulas?

— Que pílulas?

— Essas para acalmar.

— Eu sou calma — disse Luciana com um meio sorriso.” (Lygia Fagundes Telles)

2. enfatizar expressões ou frases.

“Foi poeta — sonhou — e amou na vida.” (Álvares de Azevedo)

Vamos nos ocupar apenas dos verbos que com a mudança de sentido, mudará sua transitividade.

Verbo	Preposição	Significado	Exemplo
Aspirar	---- a	sorver / aspirar pretender / desejar	Aspiram o ar puro. Ele aspirava a um alto cargo.
Assistir	a a ou nulo em + Adj. Adv. lugar	estar presente prestar assistência morar / residir	Assisti a um filme. Assistia o (ao) doente. Ele assiste em Santos.
Chamar	---- por	convocar/ fazer vir invocar	Chamem a polícia. Chamava pela filha.
Chegar e Ir	a	quando indicam lugar	Cheguei ao cinema. Vou ao cinema.
Esquecer e Lembrar	----- de	não pronominais pronominais	Esqueci o nome dele. Lembrei-me do fato.
Informar	-----	dar notícia/esclarecer	Informaram o povo.
Morar e Residir	em	exige Adj. Adv. lugar	Moro em São Paulo.
Obedecer e Desobedecer	e a		Felipe desobedeceu a seus superiores. / Ele obedece às leis.
Pagar / Perdoar	---- a	objeto é coisa objeto é pessoa	Paguei a conta. Perdoei aos inimigos.
Preferir	----	dar primazia a , determinar	Preferimos a alegria.
Querer	---- a	desejar estimar, querer bem	Ele queria o disco. Eu quero a meus amigos e sempre lhes quis.
Simpatizar e Antipatizar	Com	não são pronominais	Simpatizava com a idéia. / Antipatizei com ele.
Visar	----- a	mirar / pôr visto pretender	Visou o alvo. Só visava a uma posição de destaque.

**Regência Nominal = quando o termo regente é um nome.**

Regências de alguns nomes

a	acessível, adequado, alheio, análogo, apto, avesso, benéfico, cego, conforme, contíguo, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, fiel, grato, guerra, hostil, idêntico, inacessível, incerto, indiferente, infiel, insensível, nocivo, obediente, odioso, oposto, peculiar, pernicioso, próximo (de), superior, surdo (de), visível.
De	amante, amigo, ansioso, ávido, capaz, cobiçoso, comum, contemporâneo, curioso, devoto, diferente, digno, dessemelhante, dotado, duro, estreito, fértil, fraco, incerto, indigno, inocente, menor, natural, nobre, orgulhoso, pálido, passível, pobre, pródigo (em), temeroso, vazio, vizinho.
Com	afável, amoroso, aparentado, compatível, conforme, cruel, cuidadoso, descontente, furioso, <del>in</del> conseqüente, ingrato, intolerante, liberal, misericordioso, orgulhoso, parecido (a), rente (a, de).
Contra	desrespeito, manifestação, queixa.
Em	constante, cúmplice, diligente, entendido, erudito, exato, fecundo, fértil, fraco, forte, hábil, impossibilidade (de), incansável, incerto, inconstante, indeciso, lento, morador, parco (de), perito, prático, sábio, sito, último (de, a), único.
Entre	convênio, união.
Para	apto, bom, diligente, disposição, essencial, idôneo, incapaz, inútil, odioso, pronto (em), próprio (de), útil.
para com	afável, amoroso, capaz, cruel, intolerante, orgulhoso.
Por	ansioso, querido (de), responsável, respeito (a, de).
Sobre	dúvida, influência, triunfo.



REGÊNCIA VERBAL

- 19) O resultado excedeu à expectativa. ( )  
 20) Ele até hoje aspira a vaga deixada pelo colega. ( )

II) Preencher os espaços com a preposição (se for o caso) e o pronome relativo exigidos pela regência verbal:

- 1) São vantagens ..... não podemos prescindir.  
 2) Visitei o solar ..... paredes ocorreu o crime.  
 3) Não conheço a pessoa ..... deixaste o menor.  
 4) Trata-se de assuntos ..... sempre me interessei.  
 5) Eis o juiz ..... sentença o advogado se insurgiu.  
 6) A justiça é um ideal ..... égide a sociedade prospera.  
 7) O Papa é uma pessoa ..... os católicos se ajoelham.  
 8) Trata-se de normas cogentes ..... todos devem obedecer.  
 9) Foi condenado pelos crimes ..... o acusavam.  
 10) Pertence a uma comarca distante o colega ..... o juiz deprecou.  
 11) Era uma pessoa ..... infelicidade ele se apiedava.  
 12) São modificações ..... deves proceder com urgência.  
 13) Este é o casal ..... decatu o pátrio poder.  
 14) Foi apresentado à pessoa ..... ele contende nos tribunais.  
 15) Trata-se de crime ..... cominam penas drásticas.  
 16) Condeno os expedientes escusos ..... ele sempre se vale.  
 17) Respcio o promotor ..... assistirá oferecer a denúncia.  
 18) Esta é a pessoa ..... bens o juiz caucionou.  
 19) Conheço o comerciante ..... direitos o credor se sub-rogou.  
 20) É famosa a família ..... membros estão ocorrendo sérias divergências.
- III) Empregar, na resposta, conservando o mesmo tempo, a forma pronominal que substitua convenientemente o(s) complemento(s) do verbo.

Modelo:

Pagaste a dívida? **Paguei-a.**  
 Pagamos aos credores? **Pagamos-lhes.**  
 Pagariam a dívida ao credor? **Pagari-lha-iam.**

- 1) Ele desfez o compromisso? R: .....
- 2) A alteração condiz com a lei? R: .....
- 3) Visaremos os cheques? R: .....
- 4) Perdoaremos aos nossos detratores? R: .....
- 5) O cliente quis os recibos? R: .....
- 6) O tribunal aceitará as razões? R: .....
- 7) Dar-me-ias a tua palavra? R: .....
- 8) Procedeu-se à revisão do processo? R: .....
- 9) Os juizes condenaram os réus? R: .....
- 10) O interessado quer as provas? R: .....
- 11) Passaste à procuração ao cliente? R: .....
- 12) Assistimos às audiências? R: .....
- 13) Proporás a ação? R: .....
- 14) Entregaram-te as citações? R: .....
- 15) Obedeceremos às leis? R: .....
- 16) A explicação satisfaz ao ofendido? R: .....
- 17) Ele te concedeu a dilação de prazo? R: .....
- 18) Fizes nos contar a verdade? R: .....
- 19) Dar-nos-eis a permissão? R: .....
- 20) Narrar-me-feis os episódios? R: .....
- 21) Os juizes sanearão os processos? R: .....
- 22) Redigimos as petições? R: .....
- 23) O motorista conduziu a viatura? R: .....
- 24) Estes homens turban a posse? R: .....
- 25) Exibirás as provas ao juiz? R: .....

Há no livro do Ronaldo Xavier Caldeira, *Português no Direito – Ed. Forense* - um pequeno, mas importante apanhado de verbos correntes na terminologia da Ciência do Direito, com suas respectivas regências.

<http://www.pdf-tools.com>

## 7ª AULA

### Regência

"Tema dos mais controvertidos e complexos em nossa língua, regência é uma relação de dependência entre dois termos, ou seja, a propriedade de uma palavra subordinar-se a outra a fim de integrar-lhe o sentido." (Ronaldo Caldeira Xavier – Português no Direito)

Pode ser verbal ou nominal

Leia o exemplo:

**Nós atingimos um nível razoável de cultura.**

Observe que alguns termos pedem complemento – são os **termos regentes**; outros completam o sentido do termo regente – são os **termos regidos**.

Um mesmo pode ser regente e regido.

Regência nominal = A mãe tem **amor ao** seu filho

A mãe tem **amor por** seu filho.

A mãe tem **amor pelo** seu filho.

Relação de dependência entre o nome "AMOR": termo regente e o termo que o completa: o termo regido. Há nomes, assim como verbos, que admitem mais de uma preposição na regência.

Regência verbal = O professor **ensina** a matéria para o aluno. (V. Trans. Direto)

O professor **ensina** para o aluno. (V. Trans. Indireto)

O professor **ensina** bem. (Verbo Intransitivo)

Relação de dependência entre o verbo ensinar que, dependendo da transitividade, admite várias preposições.

### Regência Verbal

Para compreender regência verbal é preciso saber caracterizar os dois tipos de complementos verbais (Objetos: direto e indireto), normalmente representados por pronomes ou substantivos.

Ex: **Ele disse a verdade.** (dizer= verbo trans. Direto); (a verdade= complemento do verbo, portanto **objeto direto** ).

Os filhos obedecem aos pais. (obedecer= verbo trans. Indireto); (aos pais=complemento do verbo obedecer, portanto **objeto indireto**)

**Vamos nos ocupar apenas dos verbos que mudam sua transitividade, com a mudança de sentido.**

### **Referências Bibliográficas**

ABREU, Antônio Suarez, *Curso de Redação*. São Paulo: Ática, 1994.

ANDRADE, M. margarida de e HENRIQUES, Antonio. *Redação prática*. São Paulo: Atlas, 1992.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

BITTAR, Eduardo C.B. *Linguagem Jurídica*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CÂMARA, Matoso. *Manual de comunicação oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DAMIÃO, R. Toledo & HENRIQUES, Antonio. *Curso de Português Jurídico*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FAVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2000.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1995.

HENRIQUES, Antonio. *Prática da linguagem Jurídica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2204.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1996.

\_\_\_\_\_. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Contexto, 1996.

\_\_\_\_\_. *Texto e Coerência*. São Paulo: Contexto, 1995.

MEDEIROS, João Bosco. *Correspondência: técnicas de comunicação criativa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. Bosco & TOMASI, Carolina. *Português Forense: a produção do sentido*. São Paulo: Atlas, 2004.

ZILBERKNOP, Lúbia Scliar e MARTINS, Dileta Silveira. *Português Instrumental*. Rio Grande do Sul: Sagra Luzzatto, 2001.